

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização



Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização



Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização /
Organizadores Edson da Silva, Rodrigo Lellis Santos. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0051-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.516222303>

1. Ciências da saúde. I. Silva, Edson da (Organizador).
II. Santos, Rodrigo Lellis (Organizador). III. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea '*Ciências da saúde: oferta, acesso e utilização*' é uma obra composta por 44 capítulos, organizados em dois volumes. Ambos abordam diferentes áreas de conhecimento no campo da saúde. Os autores compartilham resultados de seus projetos acadêmicos ou de atuações profissionais. Além disso, alguns capítulos são ensaios teóricos ou revisões sobre a temática.

A coletânea conta com as contribuições de discentes e docentes de vários cursos de graduação e de pós-graduação, bem como outros profissionais de instituições que estabeleceram parcerias com as universidades envolvidas.

O volume 1 reúne 20 capítulos com autoria predominante da enfermagem. Nota-se a importância da atuação interdisciplinar, revelando os avanços nesse campo do ensino superior no Brasil. As vivências compartilhadas corroboram com a consolidação das atividades acadêmicas que integram, cada vez mais, universidades, instituições e as comunidades envolvidas.

Esperamos que as vivências relatadas nessa obra contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional com o fortalecimento das práticas interdisciplinares nas ciências da saúde. Agradecemos aos autores que tornaram essa coletânea possível e lhe desejamos uma ótima leitura.

Edson da Silva
Rodrigo Lellis Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEÇÃO DE ANSIEDADE POR PESSOAS SUBMETIDAS A TRANSPLANTE RENAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A ODONTOLOGIA

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

Marlon Gibb Barreto Zimmer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223031>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DA SAÚDE DOS IDOSOS OCTAGENÁRIOS DE MARINGÁ-PR

Célia Maria Gomes Labegalini

Nayara Aparecida Vilela da Silva

Iara Sescon Nogueira

Heloá Costa Borim Christinelli

Dandara Novakowski Spigolon

Kely Paviani Stevanato

Barbara Andreo dos Santos Liberati

Mariana Pissioi Lourenço

Poliana Avila Silva

Ana Carolina Simões Pereira

Pedro Henrique Alves de Paulo

Gabriela Monteiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223032>

CAPÍTULO 3..... 27

APERFEIÇOAMENTO EM GERÊNCIA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Marcuce Antonio Miranda dos Santos

Amanda Diniz del Castillo

Jane Carvalho Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223033>

CAPÍTULO 4..... 37

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL, PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Marcuce Antonio Miranda dos Santos

Amanda Diniz del Castillo

Jane Carvalho Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223034>

CAPÍTULO 5..... 45

PLANTAS MEDICINAIS E CULTURA POPULAR: UM OLHAR À LUZ DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223035>

CAPÍTULO 6..... 59

DETERIORAÇÃO CLÍNICA GRAVE NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO: UMA SÉRIE DE CASOS

Maricarla da Cruz Santos
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Kleize Araújo de Oliveira Souza
Aisiane Cedraz Morais
Rebeca Pinheiro Santana
Micaela Santa Rosa da Silva
Thaiane de Lima Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223036>

CAPÍTULO 7..... 74

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O USO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA

Terezinha de Fátima Gorreis
Angela Maria Rocha de Oliveira
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223037>

CAPÍTULO 8..... 88

REFLEXÕES SOBRE PARTICIPAÇÃO PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Tânia de Matos Espindola
Miriã Pontes de Albuquerque
Sunamita de Matos Lima Serem
Antonia Regynara Moreira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223038>

CAPÍTULO 9..... 97

APLICABILIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GRUPO TERAPÊUTICO DE DOR CRÔNICA

Célia Maria de Oliveira
Selme Silqueira de Matos
Wagner Jorge dos Santos
Marcela Lemos Morais
Paulo Henrique de Oliveira Barroso
Gabrielle Guimarães Gonçalves
Daniela Bianca Bianco dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5162223039>

CAPÍTULO 10..... 106

O CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO AO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA DE

SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vinícius Rodrigues de Oliveira
Bárbara Letícia de Queiroz Xavier
João Paulo Xavier Silva
Natalia Bastos Ferreira Tavares
Amanda Kelly de Queiroz Pires
Claudia Helena Soares de Moraes Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230310>

CAPÍTULO 11 115

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E CONDIÇÕES DE URGÊNCIAS PREVALENTES- ABORDAGEM ESPECIAL

Lucas Gonçalves Andrade
Danielly Ribeiro Cardoso
Henrique Andrade Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230311>

CAPÍTULO 12 122

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Andressa Ribeiro de Mello
Isabela de Almeida Menezes
Julys Nathan Ferreira Soares
Thayene Costa Amancio
Vitor Shiguelo Godoy Nakamura
Karla Roberta Mendonça de Melo Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230312>

CAPÍTULO 13 129

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO PACIENTE COM CATETERISMO VESICAL DE DEMORA: CONTROLE DA INFECÇÃO URINÁRIA

Julietta Scheidt Carneiro
Job Tolentino Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230313>

CAPÍTULO 14 141

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE IDOSO INTERNADO EM UNIDADE COVID, A USABILIDADE COM A TECNOLOGIA MÓVEL DE COMUNICAÇÃO

Ana Maria Rodrigues Moreira
Bruna Letícia de Almeida Batista
Vagner Rogério dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230314>

CAPÍTULO 15 146

PREVALÊNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO DE NARGUILÉ EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Beatriz Consorte de Queiroz

Gabrielle Matakas Shiguihara
Inês Maria Crespo Gutierrez Pardo de Alexandre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230315>

CAPÍTULO 16..... 159

ASSISTÊNCIA DE ENFERMEIROS FRENTE AO PARTO NATURAL

Sabrina Brenda Castelo Branco Silva
Lucas Costa De Gois
Glória Stéphanly Silva De Araújo
Gabriel Alvarenga Andreina
Loren Carianne Rodrigues Gomes
Maria Eduarda Soares Frotta
Táilson Vieira da Silva
Joyce Caroline de Oliveira Sousa
Deisyete Maria Souza Moura
Ravenna Kelly Brito Muniz
Ana Isabel Belém Gomes dos Santos Sobreira
Idna De Carvalho Barros Taumaturgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230316>

CAPÍTULO 17..... 163

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS OCORRÊNCIAS DE QUEDAS INFANTIS ATENDIDAS PELO SIATE NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU/PR EM 2015 E 2016

Jennifer da Silva Klippel
Marieta Fernandes Santos
Sheila Cristina Rocha Brischiliari
Mariane Maiara Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230317>

CAPÍTULO 18..... 168

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DO PRÉ-NATAL DA MULHER EM CONDIÇÃO DE RUA

Dhyrlee Dennara Magalhães Silva
Francisca Franciana de Paiva
Mara Leticia Silva dos Santos
Cristiane do Socorro de Souza Arias
Andreia do Socorro Andrade Martins
Nice Renata Sanches Campos
Cleison Willame Silva Rodrigues
Francisca Adriana da Silva Fier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230318>

CAPÍTULO 19..... 183

NURSING CARE IN OPHTHALMOLOGIC AND NEUROLOGICAL SURGERIES

Rodrigo Marques da Silva
Isabella Fernandes Messias
Jaqueline Kennedy Paiva Da Silva Ananias

Leomara Santos De Vasconcelos
Yasmin Da Costa De Almeida Trindade
Letícia Noronha Gonzaga
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Thais de Andrade Paula
Arianne Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230319>

CAPÍTULO 20..... 194

**NURSING LEADERSHIP AND IMPLEMENTATION OF PATIENT SAFETY GOALS UNDER
SUSPICION OF COVID-19 IN A PUBLIC EMERGENCY**

Daniella Ramalhoto Ramos
Renato Barbosa Japiassu
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Marcia Mello Costa De Liberal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.51622230320>

SOBRE OS ORGANIZADORES 205

ÍNDICE REMISSIVO..... 206

CAPÍTULO 18

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DO PRÉ-NATAL DA MULHER EM CONDIÇÃO DE RUA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 24/11/2021

Francisca Adriana da Silva Fier

Graduada em Enfermagem pela Fapan
Belém, Pará

<https://orcid.org/0000-0001-5428-8933>

Dhyrlee Dennara Magalhães Silva

Graduada em enfermagem pela FAPAN
Belém, Pará

<https://orcid.org/0000-0002-6541-1113>

Francisca Franciana de Paiva

Pos-graduada em Instrumentação
Cirúrgica, centro Cirúrgico/CME, na FAVENII
Guarulhos, São Paulo

<https://orcid.org/0000-0003-1984-9883>

Mara Leticia Silva dos Santos

Graduada em enfermagem, FAPAN
Belém, Pará

<https://orcid.org/0000-0001-7584-9576>

Cristiane do Socorro de Souza Arias

<https://orcid.org/0000-0002-6748-2433>

Andreia do Socorro Andrade Martins

Graduada em Enfermagem FAPAN
Belém, Pará

<https://orcid.org/0000-0002-0348-806X>

Nice Renata Sanches Campos

Graduada em enfermagem, FAPAN
Belém, Pará

<https://orcid.org/0000-0003-0979-6749>

Cleison Willame Silva Rodrigues

Graduado em Fisioterapia, COSMOPOLITA
Belém, Pará

<https://orcid.org/0000-0003-2297-1484>

RESUMO: OBJETIVO: Analisar a atuação do profissional de saúde ao prestar assistência a mulher em situação de rua no período gestacional e sua aderência ao pré-natal de risco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento da produção científica a respeito da prática de enfermagem em relação a pessoa em situação de rua na base de dados eletrônicos SCIELO, LILACS e sites governamentais. **RESULTADOS:** A preparação do profissional de saúde, nos cursos médio/técnico e superior sobre o acompanhamento de mulheres que vivem na rua, como também o perfil das mulheres, que fazem o acompanhamento do pré-natal através dos Consultório na Rua influenciam negativamente no acompanhamento do pré-natal, e as estratégias criadas para propor um atendimento de maneira integral. **CONCLUSÃO:** É notório que há barreiras para que sejam efetuadas o acompanhamento da gestante em situação de rua, que abrange tanto a preparação dos profissionais quanto na aceitação do tratamento por parte da mulher em situação de rua.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Consultório na rua. Gestante. Assistência.

ABSTRACT: OBJECTIVE: To analyze the performance of health professionals in providing assistance to homeless women in the gestational

period and their adherence to risk prenatal care. **MATERIALS AND METHODS:** A survey of the scientific production about nursing practice was conducted in relation to homeless people in the electronic database SCIELO, LILACS and government websites.. **RESULTS:** We divided the results into four(4) themes: The preparation of the health professional, in the middle/technical and higher courses on the follow-up of women living on the street; The profile of women, who follow prenatal care through the Street Practices; The Barriers faced by the Street Office Teams to be able to follow up with the pregnant woman, in street situation; The strategies created to propose a service in an integral way. **CONCLUSION:** It is clear that there are barriers to the follow-up of pregnant women in street situations, which covers both the preparation of professionals and the acceptance of treatment by women in street situations. **KEYWORDS:** Prenatal. Street office. Pregnant. Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde tem implementado políticas para fortalecer a humanização do atendimento das gestantes, a melhoria da atenção pré-natal, nascimento e pós-parto, assim como instituído medidas de orientação e qualificação dos profissionais de saúde, tanto no âmbito da atenção primária, secundária e terciária com o objetivo de reduzir os agravos e possíveis Mortalidades Materna infantil (BRASIL, 2019).

Seguindo a linha de raciocínio de Ferreira, et al (2012) para que os profissionais que atuam na linha de frente de cuidado das gestantes moradoras de rua e afim de promover ações qualificadas devem-se direcionar seu atendimento baseado em evidências com o apoio à melhoria da assistência e acolhimento, uma vez que os cotidianos dessas mulheres não favorecem no seu processo de assistência, já que sente-se pouco à vontade e apresentam dificuldade de comunicação, tornando impossível seguir as recomendações .

Ao se discutir sobre a problemática percebemos que há inúmeras barreiras para que a EcnaR, consiga propor um atendimento de maneira eficiente e eficaz a gestante e situação de rua, sendo por parte da ausência de disciplina nos cursos médio/técnico, e de graduação, fazendo que não há uma busca de pesquisa perante as vulnerabilidades e atendimentos direcionado a pessoa que vivem na rua (CANÔNICO,2007).

Também pelo perfil das mulheres, que muitas vezes são agressivas, utilizam inúmeras drogas, não aderem ao tratamento, deslocamento constante de território entre outras barreiras existentes. Fazendo assim a utilização de estratégia para que as Equipes de Saúde consigam aumentar o vínculo com a mulher em situação de rua (FERREIRA,L,2019).

Servindo de ponte para a realização da pesquisa junto com a imensa curiosidade de como é a visão da equipe de saúde responsável pela assistência das gestantes moradoras de rua, diante das dificuldades de acompanhar com êxito, já que este período é de suma importância para a saúde materna e fetal. Logo o objeto de estudo são as limitações enfrentadas pela equipe profissional de saúde perante uma assistência no período pré-natal da moradora de rua seja por resistência por parte da paciente ou até por falta de conhecimento dos profissionais.

Com base Ministério da Saúde, Brasil (2020), a prática da Equipe de consultório na Rua está diretamente relacionada à promoção e a proteção da saúde, faz necessário a busca pelo conhecimento de como é prestada a assistência em saúde em condição de rua, diante das vulnerabilidades extrema e as estratégias da equipe multiprofissionais ao prestar um atendimento de maneira integral. Logo, é necessária, atual e pertinente a discussão sobre a temática: A atuação dos profissionais da saúde em frente ao pré-natal da mulher em condição de rua na cidade de Belém-PA

O profissional da saúde tem um aspecto fundamental frente as dificuldades em atuar no contexto de rua tais como ambiente insalubre, cliente, e suas vulnerabilidades, sendo relevante as ações para desempenhar e alcançar o objetivo do pré-natal a esse publico diante destas realidades (HALLAIS, BARROS,2015).

Portanto à relevância de pesquisar as ações dos profissionais de saúde que atendem essas mulheres através de consultórios de rua, busca enfatizar um bom relacionamento entre profissional e paciente, tornando assim uma integração mais efetiva.

Analisando a importância da equipe de profissional de saúde que realizam o atendimento da gestante em situação de rua durante o pré-natal, e na dianteira do objeto de estudo, afloraram as seguintes questões norteadoras: quais as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde em realizar uma assistência integral durante o pré-natal da gestante em situação de rua? Diante das limitações existentes, quais as estratégias, que o profissional de saúde utiliza para conseguir ofertar uma assistência holística a gestante em situação de rua?

Com isso o objetivo da pesquisa é analisar a atuação do profissional de saúde ao prestar assistência a mulher em situação de rua no período gestacional e sua aderência ao pré-natal de risco.

2 | MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um ensaio baseado num estudo descritivo utilizando artigos publicados em diversos periódicos, por meio do qual foi realizado um levantamento da produção científica a respeito da prática de enfermagem em relação ao indivíduo em situação de rua na base de dados eletrônicos, SCIELO, LILACS e sites governamentais, referentes ao período de 2016 a 2019. Para tanto foram interligados os seguintes descritores: enfermagem, moradores de rua, cuidados, saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para elucidar esta pesquisa foram encontrados 30 artigos, sendo 27 na base SCIELO e três na LILACS. Foram excluídos da pesquisa 15 artigos por não atenderem os critérios prévios de inclusão, resultando em 15 artigos para a realização do estudo.

Os moradores de rua caracterizam uma condição social em que os indivíduos estão

expostos frequentemente ao perigo e a uma condição sub-humana de sobrevivência, desenvolvendo trabalhos diversificados e precários, cansando problemas físicos e mentais. Necessitando de um apoio diferenciado para conseguirem efetuar um atendimento de maneira mais apropriada.

Tamanha realidade, que não são ensinadas aos futuros profissionais da saúde durante a preparação. Mostrando assim ausência de estímulo de educação em saúde para uma possível atuação na equipe de consultório na rua em sua carreira profissional, potencializando ainda mais o nível de dificuldade desse profissional quando expostos as singularidades e barreiras existentes do público que vivem em situações de rua.

Além de que os profissionais de saúde que não são preparados durante sua formação para realizar os cuidados centrados a este público, ainda mais quando se trata de uma gestante de risco e que vivem nas ruas, sendo visto como um fator limitante de acesso aos atendimentos (COSTA, et al 2015).

Tornando um fator decisivo para andamento saudável da gestação, já múltiplos fatores de risco estão envolvidos com as complicações durante a gestação e o parto, podendo inclusive ser causas determinantes para a mortalidade do binômio mãe-filho (LIMAPÓVOAS, SILVA 2015).

Também, é notório a relevância do conhecimento sobre os diferentes sujeitos, e de seus determinantes e condicionantes sociais de saúde, uma vez que irá auxiliar o acadêmico a ter uma visão mais ampliada sobre a promoção de saúde perante outras realidades (SILVA, et al 2018).

O que o torna um fato primordial para que os profissionais não atuem nessa área, pois não há um estímulo e habilidades em lidar com as pessoas em situações de rua, fazendo assim uma carência de recursos humanos. Sendo apreendido tais práticas na rotina do trabalho, e também nas leituras dos protocolos de saúde, e no treinamento de educação permanente, no entanto é apenas quando ele já se encontra atuando, e não antes de sua atuação (JORGE; CORRADI-WEBSTER, 2012).

A visão sobre os diferentes modos de viver em frente a ausência de fatores que são pré-requisito para se ter uma saúde como educação, alimentação, habitação e renda, atuando como norteadores das ações educativas em saúde. Auxilia o profissional de saúde para que tenha habilidade em realizar sua assistência, e assim consiga tornar a condição de vida dos indivíduos favorável para sua saúde e qualidade de vida, reduzindo as vulnerabilidades, atuando de maneira positiva, na promoção de saúde diante da mulher em situação de rua (MEIRA, KURCGANT, 2016).

Nessa perspectiva a ampliação do saber diante do trabalho com a população em situação de rua é relevante para aguçar nestes profissionais, não apenas sua prática de atendimento, mais focando nas dificuldades, limitações existentes, respeito a sua diversidade de sobrevivências. Auxiliando assim na ofertar de um atendimento mais efetivo, e na busca por estratégias que seja coerente na promoção de saúde em frente as pessoas

em situação de rua (CANÔNICO, 2007).

É observado que o perfil das mulheres, em situação de rua influencia de maneira direta em seu atendimento, uma vez, que acaba criando barreiras e, tornando deficiente a propagação, planejamento para executadas medidas de saúde, tais problemas serão organizados no mapa mental. Em decorrência disso, observa-se o aumento da evidência dos efeitos negativos relacionados ao consumo baixo a moderado, durante a gestação (LIMA, PÓVOAS, SILVA, 2015).

O perfil da gestante, em situação de rua, é de extrema vulnerabilidade social, exposta a diversos estressores continuo no cotidiano da rua, mesmo com a conquista de novos vínculos, após a saída da sua casa, possuem laços efetivos sociais primários fragilizados (SANCHOTENE, ANTONI, MUNHÓS, 2019).

Visto que fatores que levam ao uso abusivo de drogas é a perda do vínculo familiar, sendo um dos fatores crucias para o uso crônico da substância, provando alterações que prejudicam a saúde, causando dependência, destruição tanto físicos quanto psicológicos elevando assim atitudes agressivas (MEDEIROS et al, 2013).

Também as mesmas utilizam agressão para a sua proteção e segurança, Segundo o Ministério da Saúde, compiladas pela Secretária de Vigilância em Saúde, relatam que as mulheres são as principais vítimas de violência física e sexuais, só pelo fato de estarem em situações de rua, ocasionando assim um número maior de filhos (multiparidade) indesejados (FERREIRA, L, 2019).

Outro fator que impulsiona essa realidade de mulheres com históricos de várias gestações são a dependência das drogas, que no desespero de comprar recorrem a prostituição sem se importar com a prevenção, já que muitas vezes não utilizam preservativos (SILVA, A, 2013).

Também, o uso de substância ilícitas e licitas se dá pelas inúmeras sensações de prazer, alívio, euforia, poder excitação e hiperatividade, que sentem ao consumirem. Algumas são de baixo custo que colaboram pela sua facilidade de compra. Dessa forma o consumo de drogas se mostra presentem na rotina dessas mulheres, tornando-se um hábito, em princípio, porquê os efeitos destas substâncias minimizam os problemas que esse grupo enfrenta, como frio, fome, dor, sono, desconforto e humilhação (COSTA, et al, 2015).

Além disso, o consumo abusivo de substâncias químicas alucinógenas ou entorpecentes altera as funções do organismo. Essas substâncias são capazes de mexer com emoções e potencializar sentimentos. Assim, tanto o seu consumo quanto a sua falta pode provocar a agressividade de um dependente, podendo assim ter picos de agressividade se transformar em violências, tanto para si quanto para outras pessoas (HOSPITAL SANTA MONICA, 2018).

Sendo presente durante a abordagem da Equipe de Consultório na Rua, pois devido o histórico de julgamentos e preconceitos ja vivenciados pelas pessoas em situação

de rua eles acabam tendo resistência e utilizando a violência como forma de proteção. Como é notado pelo autor Hino, Santos, Rosa (2018), onde a “pesquisa referiram que sofriam discriminação pela sociedade não apenas em função das precárias condições de higiene, mas também pela incapacidade física e mental de alguns moradores de rua e pelo preconceito racial”.

Tais atitudes que aumentam com a sua situação de vulnerabilidade extrema de saúde e social, pois além de estarem expostas a violências físicas, abusos sexuais, a fome, miséria, sofrendo assim abalos psicobiológicos e podendo contrair infecções sexualmente transmissíveis, doenças respiratórias, possíveis gestações, entre outras situações que podem tornar sua rotina ainda mais degradante (FRANÇA, 2016).

A Política Nacional para a População em Situação de Rua apresenta estratégias para o acolhimento e a intervenção adequada para com essa população, porém existe barreira a ser sancionadas. Além disso, a garantia da assistência de saúde, em todos os níveis, ainda enfrenta um histórico pautado pela caridade, benemerência e controle (BRASIL, 2008).

Segundo Vieira, Bezerra e Rosa 2004, (p. 26), a condição de morador de rua expõe o sujeito ao enfrentamento de carências de toda ordem, além de exigir que ao mesmo tempo ele se adapte a **outras** referências de vida social bastante distinta daquelas anteriormente vividas, passando a desenvolver formas de sobrevivência diária com vistas a satisfazer suas necessidades e superar as barreiras apresentadas pela cidade, tornando esse ambiente familiar e diminuindo a vulnerabilidade inicial vivenciada por ele.

As pessoas que fazem das ruas seu espaço de permanência e sobrevivência trazem à tona o processo de vulnerabilidade social vivenciado por muitas famílias brasileiras marcadas pela situação de miséria, abandono e violência. Nesses grupos, identifica-se um processo crescente de fragilização e ruptura dos laços que os inserem no trabalho e nas relações sociais (GONTIJO, 2007).

Identifica-se que algumas mulheres acabam utilizando o sexo como um meio para obter proteção ou mesmo amparo financeiro para a sobrevivência” (VARANDA; ADORNO, 2004, p. 66). E, por estarem expostas às ruas, apresentam dificuldades em ora dizer sim e ora dizer não aos parceiros sexuais. Por serem frágeis, muitas vezes não conseguem se defender quando forçadas a praticar sexo, e algumas acabam fazendo o uso de bebidas alcoólicas, o que as deixam ainda mais vulneráveis desta forma geralmente ocorrem as gestações indesejadas, que por falta de apoio, a não aceitação ao tratamento e o uso de substância durante a gestação acaba abortando.

O fato de estar nas ruas expõe a gestante a uma série de riscos, além de dificultar sua vinculação a um serviço de atenção básica que realize seu pré-natal, uma vez que tais serviços são territoriais, tomando como referência de território o endereço residencial do usuário (BISCOTTO et al, 2016).

Atualmente, também não há um retorno dessas consultas consecutivas por desânimo

e por terem se sentido vítimas de preconceito na assistência de saúde, também por não possuir o conhecimento sobre o contexto preventivo das consultas, visto apenas de maneira curativa de doenças e de outras complicações. O que acabam gerando malefícios a está gestante, visto que a mesma vive em situação de vulnerabilidade extrema (SILVA, 2010).

O autor Oliveira (2015) relata que “A circulação, os deslocamentos e a não fixidez em um só território podem estar relacionados ao ordenamento urbano que exige e provoca a mobilidade, através da exclusão dos lugares. Já para Esquinca (2013), alguns deslocamentos são para a fuga das grandes cidades, e outros direcionados à proximidade dos serviços de assistência social, os quais assumem papel relevante na estratégia de sobrevivência.

Por serem minoria numérica, as mulheres que vivem na rua estão expostas a diversas violências. Segundo Frangella 2004, (p. 197), mulheres sozinhas são, na maioria das vezes, compartilhadas por vários parceiros do agrupamento. Elas estão sempre expostas a estupros, apanham dos parceiros, que agem sozinhos ou em grupos, necessitando dos usos das drogas para sobreviver.

Assim a drogas e o álcool estão presentes na vida dos moradores de rua e permanecem mesmo durante o período gestacional. Além disso, a maioria das mães não saber ao certo o potencial patogênico do uso de drogas, álcool e cigarro durante a gestação. Em sua maioria não são primíparas, e o fato de terem outros filhos que nasceram saudáveis, não apresentando qualquer problema de saúde, aumenta a descrença que têm com relação à ação nociva das drogas. A invisibilidade de alguns problemas causados pelo uso de drogas durante a gestação, causando assim a não aceitação das orientações da equipe de saúde sobre o interrompimento do uso (COSTA, 2015).

Dificultado assim a atuação da equipe profissional que atuam nos consultórios nas ruas, já que essas mulheres não apresentam conhecimento sobre a importância do pré-natal, também sobre os malefícios que o uso do álcool, do tabaco e de outras drogas pode causar, e não conseguem seguir as orientações médicas, e vivem em uma situação de extrema vulnerabilidade, podendo causar risco tanto para elas quanto ao seu filho.

Assistência em saúde da Mulher em condição de Rua como citado anteriormente se dá por diversas estratégias da equipe a qual respeita as Políticas públicas que o Sistema único de saúde oferece. São visíveis as demandas e processos de adoecimento das pessoas em situação de rua. Mais quando se coloca a mulher grávida em situação de rua teremos suas peculiaridades de assistência e uma necessidade de ser atendida (PAIVA et al, 2016).

Com base na Secretária de Atenção Primária de Saúde (2020), em uma unidade básica de saúde onde o consultório na rua faz parte para que receba do SUS todo seu atendimento que é de direito de forma integral buscando assim a equidade. A Busca ativa que é o formato que a equipe chega até a usuária a ser atendida se dá através da aproximação da equipe com a Usuária desta forma ocorrem os atendimentos visando

diminuir os danos vividos pela usuária.

O deslocamento dos profissionais e da própria estrutura de assistência para fora dos serviços de saúde trás estranhamentos ao mesmo tempo em que novas práticas assistenciais são desenvolvidas através da busca ativa (ROSA, SANTANA, 2018).

Através de uma assistência multidisciplinar em saúde, torna se eficaz a gestante e ao feto de forma a conscientizar e orientar o atendimento a gestante se tornaria mais humanizado, garantindo uma maior adesão e permanência ao a acompanhamento pré-natal (ARAGON, et al, 2020).

A mulher atendida pelo CNR tem um perfil diferenciado neste momento proporciona um fortalecimento do pré-natal de alto risco pois inicia se com a sensibilização avaliação psicologia para conhecer esta mulher até mesmo se aceita a gestação que muita das vezes foi gerada por um ato de violência "estrupe" pois a mulher em condição de rua não consegue ser dona do seu próprio corpo (FIGUEREDO, 2019).

Através desta aproximação a consulta medica e de enfermagem são realizadas. São ofertados os serviços tais como verificação de sinais vitais, exame físico. Solicitação de exames laboratoriais, ultrassonografia conforme o trimestre gestacional agendamento de consultas na UBS, curativos se necessário provimento de insumo caso seja necessário (BRASIL, 2019).

Trabalha se a possibilidade de ofertar um acolhimento em abrigo público onde está mulher se afastaria do ambiente insalubre e violento que são as ruas. Podendo seguir com a gestação sem tantos riscos. Muitos descritores afirmam esta sugestão como uma condição de melhorias (MEDEIROS, 2018).

A compreensão da vivência de mulheres em situação de rua aponta os enfrentamentos do cotidiano e a busca por Abrigo como suporte para o atendimento de suas necessidades básicas (BISCOTTO, ET AL, 2016).

O fortalecimento do vínculo se dá entre o profissional de saúde e a usuária se estabelecendo ou não uma relação de confiança para que a equipe possa desenvolver o trabalho. É necessário a compreensão da peculiaridade do público assistido e seus momentos de aceitação, tais como oscilação de humor momento este que precisa ser respeitado (CAMPINAS,2014).

As pessoas que vivenciam situação de rua também são vítimas de preconceito quando procuram um serviço de saúde e se deparam com o despreparo e a inabilidade dos profissionais de saúde para a realização da escuta qualificada e desta forma fortalecer os vínculos de acessibilidade (HINO, SANTOS, ROSA, 2018).

No entanto, não adianta ter todos os profissionais atuando se esse trabalho se não for integrado e, sobretudo, centrado nas necessidades das gestantes para que ocorra a troca de conhecimento mesmo que tenha as resistências são utilizados a diversidade de habilidades e conhecimento da equipe multiprofissional para um fortalecimento de vínculo com a gestante, tornando efetivo a aderência ao tratamento (ARAUJO, ROCHA; FALCONE;

2017, 2005).

Ressalta-se, ainda, que a avaliação periódica dos serviços de atenção primária o qual o consultório na rua faz parte pode subsidiar a implementação de ações intersectoriais que visem à continuidade dos cuidados de forma integral e que favoreçam o acesso equitativo e o fluxo dos usuários na Rede de Atenção à Saúde (SOUSA AI, et al, 2020).

Em frente as limitações encontradas, a equipe de consultório na rua deve possuir um olhar diferenciado no atendimento dessa parcela da população. Equipamentos sociais destinados ao tratamento de álcool e drogas, ao atendimento às situações de violência e demais serviços que incluam as pessoas em situação de rua precisam se preparar para oferecer uma escuta qualificada a este público, bem como para serem resolutivos frente às necessidades por ele apresentado.

4 | CONCLUSÃO

Diante das temáticas abordadas juntamente com a equipe multiprofissional nas ruas é notório uma falta de disciplina nas instituições de nível médio/técnico e superior, tornando limitado o “campo” de conhecimento a respeito as peculiaridades das pessoas em situações de rua.

Acredita se que a introdução de temática que aborde sobre assistência a saúde a mulher em condição de rua para os discentes de curso técnico e de graduação da área da saúde durante o decorrer da grade curricular, irá fornecer uma perspectiva e atuação mais eficaz, quando estiver perante um atendimento a pessoa que vivem na rua.

Esta preparação faz necessário por ser um público diferenciado, tais como lidar com dependência química, pré-natal de auto risco, aceitação da gestação, personalidade agressiva, o desconhecimento sobre a relevância de um acompanhamento durante a gestação.

O pré-natal precisa de ações tais como saber referenciar a gestação de auto risco, orientar e encaminhar quanto o direito da mulher em realizar o aborto quando a gestação não é desejável por ter ocorrido diante do estupro, e diversos conceitos sociais como costumes e em contrapontos seus direitos violados por uma sociedade onde há ausência de inclusão social.

Visto que saúde não é só ausência de doença em determinadas assistências a gestante não ter atenção especifica a abrangendo como uma toda alimentação, moradia, renda, sono repouso, e preocupações com o ser que esta gerando. Pois todos esses fatores não solucionados ou amenizado podem interferir no período gestacional impactando em alterações fisiológica e patológica.

É crucial que todo cuidado à gestante em condição de risco e em situação de vulnerabilidade social, requer atenção maior quanto à assistência presente que envolve as orientações detalhadas a cada uma, como forma de promoção à saúde e prevenção dos

agravos no percurso da gestação, tendo além de tudo um cuidado continuado no período pós-parto.

Contudo, as mulheres em situações de rua, quando engravidam se encontram em uma situação muito delicada, sem uma alimentação adequada e um ambiente seguro, fazendo assim que elas optem por hábitos que não são saudáveis como o uso de álcool, tabaco e outra drogas, transição de território, muitas utilizam resistências contra a equipe de saúde, em consequência, uma não adesão ao acompanhamento do pré-natal.

Logo a equipe de consultório na rua, para sancionar as barreiras encontradas ao atuar na assistência com as mulheres em condição de rua no período gestacional são utilizadas estratégias, diante das situações enfrentadas no dia a dia desses profissionais impactando no plano terapêutico desenvolvido pela equipe multiprofissional como abrigos, o fortalecimento de vínculos e a busca ativa para poderem ter um êxito em sua assistência perante esta mulher, em situação de rua, para conseguir reduzir as barreiras existentes.

REFERÊNCIAS

ALBERTONI, N B; ALMEIDA, B V. **As gestantes usuárias de crack em situação de rua na cidade de Belo Horizonte: uma discussão de políticas e legislação a partir de vivências no Projeto Mudanças.** Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/16751/12738>>. Acessado em: 21 de maio de 2020.

ARAUJO AS, Santos AAP dos, Lúcio IML et al. **O contexto da gestante na situação de rua e vulnerabilidade: seu olhar sobre o pré-natal.** Rev. On. Enfer. EFPE. vol 11.No 10.2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231171/25139>>. Acesso em: 07 de março de 2020

ARAÚJO, M, B, S; ROCHA, P, M. Ciênc. saúde coletiva vol.12 no.2 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2007 **Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família.** Disponível em<<https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200022>> acesso em:20, nov,2020

ARAGON, S,C. Et al. **Acompanhamento pré-natal como fator determinante para diminuição de grávidas usuárias de drogas e repercussões nos neonatos: uma revisão sistemática.**Disponível em:< 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v8n1p55-65> acesso em21,nov,2020

BISCOTTO, P, R. Et al. Rev. esc. enferm. USP vol.50 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2016. **Compreensão da vivência de mulheres em situação de rua.** Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000600006> > acesso em: 20,nov,2020.

BRASIL. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012.**Disponível:< <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>acesso em:08,dez,2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **COVID-19.** Disponível em:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-divulga-dados-epidemiologicos-da-covid-19-no-brasil>>acesso em 08,dez,2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua** 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf. Acessado em: 22 de fevereiro de 2020.

BRASIL, Secretária de Atenção primária da Saúde.2020.**Consultório na Rua**.Disponível em:< <https://aps.saude.gov.br/ape/consultoriorua/>>Acesso em:20,nov,2020

BRASIL, Ministério da Saúde. **Nota técnica conjunta N° 001-SAS e SGEP**. De 2015. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/08/Nota-t--cnica--diretrizes-e-fluxograma-mulher-sit-rua.pdf>. Acessado em: 22 de fevereiro de 2020.

BRASIL,Ministério da Saúde.**Em situação de rua** 2017.Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/artigos/869-politicas-de-equidade-em-saude/41381-em-situacao-de-rua>>. Acessado em: 04 de maio de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf> Acesso em: 15,junho,2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Política Nacional de Atenção Básica**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acessado em: 05 de maio de 2020. BRASIL, Atenção Primária em Saúde. O que caracteriza uma gestação de alto risco? (2018). Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/quais-os-criterios-utilizados-para-estratificar-uma-gravidez-como-sendo-de-risco/>>. Acessado em: 21 de maio de 2020.

CAMPINAS.Secretaria Municipal de Saude, 2014. **MANUAL DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**. Disponível em:< http://www.saude.campinas.sp.gov.br/saude/enfermagem/Manual_da_Assistencia_de_Enfermagem_v2015_final.pdf> Acesso em:20,nov,2020.

CANÔNICO, R P et al. **Atendimento à população de rua em um Centro de Saúde Escola na cidade de São Paulo**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000500010>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

COSTA, S L et al. **Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas**. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/sausoc/2015.v24n3/1089-1102/>>. Acessado em: 13 de maio de 2020

ESQUINCA, M. M. M. (2013). **Os deslocamentos territoriais dos adultos moradores de rua nos bairros Sé e República (dissertação)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1414-9893201800050066200031&lng=en> Acesso em:21,nov,2020.

FAAC UNESP. **Futuras mães encontram dificuldades por conta de sua condição social, instituições de amparo podem ser uma alternativa**. Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br/2017/05/15/maternidade-situacao-vulnerabilidade/>. Acessado em: 21 de maio de 2020.

FASURGS. **O FATOR “RISCO” Em PESQUISAS COM SERES HUMANOS**. Disponível:< <https://www.fasurgs.edu.br/cep/site/orientacoes/FASURGS-Orientacao-01-2016-OfatorRISCOempesquisascomserehumanos.pdf>>acesso em:08, dez,2020.

FERREIRA, L. Genero Numero. 2019 **"Menos mulheres: Invisíveis, moradoras de rua estupradas não têm acesso ao aborto legal.** Disponível em: <<http://www.generonumero.media/moradoras-de-rua-estupro-aborto/>> Acesso em: 19, nov, 2020.

FERREIRA, R.A. et al. **Spatial analysis of the social vulnerability of adolescent pregnancy.** Cad. S. Púb., Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.313-323, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200010>. Acesso em: Acessado em: 07 de março de 2020.

FIGUEIREDO, P G1 SP. **Minoria na população de rua, mulheres foram vítimas em 51% dos casos de violência contra moradores de rua no Brasil.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/26/minoria-na-populacao-de-rua-mulheres-foram-vitimas-em-51percent-dos-casos-de-violencia-contra-moradores-de-rua-no-brasil.ghtml>> acesso em: 20, nov, 2020.

FOLHA DE SAO PAULO. SILVA, A .**Crack empurra mulheres à prostituição.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0405200317.htm>> acesso em: 20, nov, 2020.

FONSECA, T. H. UFG. **Profissionais são capacitados para atendimento a gestantes de alto risco.** Disponível em : <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-furg/noticia-aberta/-/asset_publisher/JYdUOrTtibKl/content/id/4363397/2019-08-profissionais-sao-capacitados-para-atendimento-a-gestantes-de-alto-risco> Acesso : 15, junho, 2020

, FRANGELLA, S. M. **Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade** de moradores de rua em São Paulo. 2004. Tese (Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GOMES, M C; OLIVEIRA A A; ALCARÁ A R. **Entrevista: um relato de aplicação da técnica.** Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/359/175>>. Acessado em: 25 de maio de 2020.

GONTIJO, D. T. **Adolescentes com experiência de vida nas ruas: compreendendo os significados da maternidade e paternidade em um contexto de vulnerabilidade/desfiliação.** Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia, v. 9, n. 3, p. 878-879, 2007.

GUIMARÃES, F A R. **Pesquisa Qualitativa x Pesquisa Quantitativa.** Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/53929/>>. Acessado em : 28 de maio de 2020

Hino P, Santos JO, Rosa AS. **Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde.** Rev Bras Enferm 2018;71(Suppl 1):684-92. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547>> acesso em: 21, nov, 2020.

JORGE J, S; CORRADI-WEBSTER, C, M. Saúde Transform. Soc. vol.3 no.1 Florianópolis jan. **2012 Consultório de Rua: Contribuições e Desafios de uma Prática em Construção.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852012000100007> acesso em: 23, nov, 2020.

Lima LPM, Santos AAPS, Póvoas FTX, Silva FCL. REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE | Londrina | v. 16 | n. 3 | p. 39-46 | jul/set. 2015. **O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas.** Disponível em: <<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/viewFile/394/382>> acesso: 23, nov, 2020.. acesso em: 23, nov, 2020.

KASSADA, D S; MARCON, S S; WAIDMAN, M A P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/1414-8145-ean-18-03-0428.pdf>>. Acessado em: 21 de maio de 2020.

MAFFACCIOLL, R; OLIVEIRA, D,L,L,C. Rev. Gaúcha Enferm. vol.39 Porto Alegre 2018 Epub Oct 22, 2018. **Desafios e perspectivas do cuidado em enfermagem a populações em situação de vulnerabilidade**. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100702>acesso em:29,nov,2020.

MARQUES, E R; PASSOS, M A N. **Identificação de fatores que interferem na prática do enfermeiro das equipes de consultório na rua na atenção básica**. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde Pág. 52-61. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/download/124/92>>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

MEDEIROS, F F et al. **Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900204&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acessado em: 21 de maio de 2020.

MEDEIROS, J . **Serviço de Acolhimento Institucional Para Mulheres em Situação de Violência**. Disponível em:< <https://www.gesuas.com.br/blog/servico-de-acolhimento-institucional-para-mulheres-em-situacao-de-violencia/>>acesso em:20,nov,2020.

MEDEIROS; K, T ; MACIEI; S, C ; SOUSA P, F; TENÓRIO-SOUZA F, M; DIAS, V, C, C. Psicol. estud. vol.18 no.2 Maringá Apr./June 2013. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários**. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722013000200008> >acesso em :19,nov,2020

Meira MDD, Kurcogant P. **Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes**. Rev Bras Enferm. 2016;69(1):16-22. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1983-1447201800010044200021&lng=en>acesso em:29,nov,2020.

METTZER. Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação. Disponível em : <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>>. Acessado em: 25 de maio de 2020

Oliveira, M. M. (2015). **“Acham que brotamos das fontes dessa cidade? Uma etnografia sobre o cotidiano de sobrevivência de pessoas em situação de rua em Natal/RN** (dissertação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1414-9893201800050066200072&lng=en> acesso em:21,nov,2020.

Organização Mundial da Saúde. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil**. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/>. Acessado em: 07 de março de 2020.

PAIVA , I, K, S; et al. Ciênc. saúde coletiva vol.21 no.8 Rio de Janeiro ago. 2016. **Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática**. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015> >acesso em:20,nov,2020.

PINHO, R, J; Ana Paula Fernandes Barão PEREIRA, A P F; Cad. Bras. Ter. Ocup. vol.27 no.3 São Carlos July/Sept. 2019 Epub Sep 12, 2019. **População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva**. Disponível em:< <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1842> > acesso em:20,nov,2020.

PRADO, S. **Gestantes contam com equipe multiprofissional para garantir um pré natal seguro.** Disponíveis:< <https://www.oitomeia.com.br/noticias/2017/04/17/gestantes-contam-com-equipe-multiprofissional-para-garantir-um-pre-natal-seguro/>> Acesso em :15,junho,2020.

RATES, C,M,P, COSTA, M,R , PESSALACIA, J,D,R. **Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética.** Disponível em< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422014000300013&script=sci_abstract&tlng=pt>acesso em:08,dez,2020.

SIMÕES, T R B A; COUTO, M C V; MIRANDA L; DELGADO P G G. **Missão e efetividade dos Consultórios na Rua: uma experiência de produção de consenso.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000300963&script=sci_arttext Acessado em: 05 de maio de 2020.

SANCHOTENE,I, P; ANTONI, C; MUNHÓS, A, A,R. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 18, n. 1, p. 146-160, jan./jun. 2019. **MARIA, MARIA: concepções sobre ser mulher em situação de rua.** Disponível em:< <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=MARIA%2C+MARIA%3A+concep%C3%A7%C3%B5es+sobre+ser+mulher+em+situa%C3%A7%C3%A3o+de+rua.>>Acesso em:18, nov,2020

SILVA, et al. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 2, p. 489-500, 2018 **Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis.** Disponível em :<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1128> acesso em: 20,nov,2020.

SILVA, C C, CRUZ, M M, VARGAS, E P. **Práticas de cuidado e população em situação de rua: o caso do Consultório na Rua.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39nspe/0103-1104-sdeb-39-spe-00246.pdf>>. Acessado em:04 de maio de 2020.

SILVA, F P. **As práticas de saúde das equipes dos consultórios de rua.** V.1, p.12-90, 2013

SILVA, FP da, FRAZÃO IS da, LINHARES FMP. **Práticas de saúde das equipes dos Consultórios de Rua.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(4): 805-814, abr, 2014. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/csp/v30n4/0102-311X-csp-30-4-0805.pdf>>. Acesso em: 15, junho, 2020.

SILVA, J,P. Et al. Rev. Gaúcha Enferm. vol.39 Porto Alegre 2018 Epub Sep 03, 2018. **Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem.** Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100442>acesso em 29,nov,2020.

SILVA, Roseli Paula. ET AL. **Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua,** São Paulo: Revista Recien .2017; 7(20):31 -39 pag.

SILVA, S, G Psicol. cienc. prof. vol.30 no.3 Brasília Sept. 2010. **Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher.** Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S1414->> cesso em:21,nov,2020.

SOUZA, L K, .**Pesquisa com analise qualitativa de dados : conhecendo a analise de dados.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005>. Acesso em:05,maio,2020.

FRANÇA, F. **Além da pobreza, moradores de rua vivem com constante ameaça de doença.** Disponível em:< https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/alem-da-pobreza-moradores-de-rua-vivem-com-constante-ameaca-de-doencas.html>acesso:20,nov,2020.

Hospital Santa Mônica.portal institucional,2018. **Qual é a relação entre violência e drogas?**. Disponível em:< <https://hospitalsantamonica.com.br/qual-e-a-relacao-entre-violencia-e-drogas/>>acesso em:20,nov,2020.

Rosa AS, Santana CLA. **Street Clinic as good practice in Collective Health.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 1):465-6. [Thematic Issue: Contributions and challenges of nursing practices in collective health] disponível em< <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-201871sup102>> acessado em:21,nov,2020.

VARANDA, W.; ADORNO, R. C. F. **Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas públicas de saúde.** São Paulo. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 56-67, 2004.

VARGAS, E R; MECERATA I. **Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica.** Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e170/>>. Acessado em: 04 de maio de 2020..

TUMELERO,N. Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer. **Disponível em:** <<https://blog.metzger.com/pesquisa-de-campo/>>. Acessado em: 28 de maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 72, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Ansiedade 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 85

Assistência 16, 17, 23, 28, 39, 54, 55, 68, 69, 84, 86, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 112, 113, 114, 119, 122, 124, 129, 131, 132, 139, 141, 143, 144, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 184, 188, 195

Atenção primária 17, 24, 25, 27, 37, 51, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 113, 114, 119, 122, 123, 124, 127, 130, 133, 169, 174, 176, 180, 203

C

Cateterismo urinário 130, 133, 139, 140

Causas externas 116, 118, 119, 163, 164, 165, 167

Comunidade 29, 32, 42, 98, 99, 101, 107, 123, 130, 132, 133

Condições de saúde 14, 17, 18, 21, 25, 88, 89

Consultas de enfermagem 97, 123

Consultório na rua 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182

Coronavirus Infections 194

Criança hospitalizada 60

Crianças 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 104, 112, 163, 164, 165, 166, 167

Cuidado de enfermagem 84, 98, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 128, 162

Cuidado pré-natal 88, 90

Cultura popular 45, 46, 50

D

Demanda espontânea 40, 127

Deterioração clínica 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Dor crônica 97, 98, 102, 105

E

Educação em saúde 84, 85, 97, 101, 106, 109, 110, 122, 126, 129, 132, 137, 138, 140, 157, 167, 171, 205

Educação permanente em saúde 27, 41

Enfermagem pediátrica 60

Estratégia de saúde da família 106, 107, 108, 109, 114, 123, 177

Estudantes 76, 87, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

F

Fitoterapia 45, 51, 53, 56, 57

G

Gerência de serviços de saúde 27

Gestante 87, 90, 92, 95, 96, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

Gravidez 82, 88, 89, 91, 92, 93, 107, 109, 112, 114, 178

H

Hipertensão arterial 14, 18, 21, 23, 45, 46, 47, 48, 50, 56, 57, 58, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Hospital Administration 194

I

Idoso 2, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 141, 143, 144

L

Letramento digital 141, 143, 145

N

Narguilé 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Neurologia 184

O

Octogenário 14

Oftalmologia 141, 184

P

Parto humanizado 160, 161

Parto natural 159, 160, 161

Paternidade 88, 90, 93, 94, 95, 96, 179

Patient safety 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Perfil epidemiológico 20, 50, 116, 163

Plantas medicinais 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Pós-operatório 63, 82, 131, 184, 193

Pré-natal 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180

Pré-operatório 184, 193

Prevalência 21, 25, 47, 69, 98, 110, 115, 116, 117, 118, 122, 136, 138, 146, 147, 148, 149,

154, 155, 156, 158

S

Saúde da família 14, 17, 18, 24, 25, 26, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 123, 127, 128, 129, 139, 140, 177

Saúde do homem 88, 89, 92, 93, 95, 96

Saúde do idoso 17, 23, 25, 115, 117

Sistema Único de Saúde 23, 28, 47, 53, 55, 56, 58, 83, 101, 107, 113, 116, 117, 122, 123, 124, 132, 174

T

Tecnologia em saúde 97

Tecnologias 28, 44, 74, 76, 85, 98, 101, 103, 141, 142, 143, 162, 205

Telenfermagem 97, 101

Transição demográfica 115, 116

Transplante 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103

Tratamento 1, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 56, 57, 59, 61, 84, 85, 100, 103, 123, 125, 126, 127, 132, 139, 140, 161, 168, 169, 173, 175, 176, 184

Tratamento odontológico 1, 7, 11, 12

U

Unidade básica de saúde 18, 28, 41, 48, 122, 133, 174

V

Ventilação não invasiva 74, 76, 77, 79, 85, 86, 87

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Oferta, acesso e utilização



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

